



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Gestão em Saúde e inovação tecnológica

USO DA FERRAMENTA ACOLHIMENTO PARA CARACTERIZAÇÃO DE PERFIL DE USUÁRIOS DO SERVIÇO PÚBLICO FONOAUDIOLÓGICO EM POÁ (SP).

Vanessa Falbo Simões Mariano, Monique Cantelli da Silva, Lilian Aguiar de Melo, Sandra Rodrigues de Oliveira, André Luiz da Silva Fortunato

1 Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromi - Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá, 2 Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromi - Secretaria de Saúde Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá
Poá

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O serviço de Fonoaudiologia da Prefeitura Municipal da Estância Hidromineral de Poá (SP) funciona exclusivamente em um equipamento de Atenção Especializada desde 2011. Desde então, observa-se o aumento da demanda de pacientes. Com a finalidade de viabilizar os atendimentos, enquanto o fonoaudiólogo não ocupa outros pontos de atenção, viu-se a necessidade de caracterizar o perfil dos pacientes que buscam terapia fonoaudiológica para motivar discussões sobre o papel do fonoaudiólogo na saúde pública e em quais níveis de atenção o mesmo poderia estar presente. Essa caracterização veio por meio do acolhimento. O acolhimento é uma ferramenta que tem por objetivo (re)avaliar e ouvir os pacientes que estão na lista de espera padrão sobre suas queixas e necessidades, através de escuta qualificada, que possibilita analisar a demanda e, colocando os limites necessários, garantir atenção integral, resolutiva e responsável por meio de acionamento/articulação das redes internas do serviço e redes externas, para continuidade da assistência quando for preciso, guiando-os para o atendimento com o profissional que melhor se encaixa no perfil do paciente e orientando os casos que não necessitam de terapia fonoaudiológica no momento. Tem duração média de uma hora, podendo variar de acordo com o caso.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil dos pacientes que buscam terapia fonoaudiológica no serviço público fonoaudiológico no município de Poá (SP) através da ferramenta acolhimento.

METODOLOGIA

Realizou-se levantamento dos acolhimentos efetivados no período de março a dezembro de 2017, totalizando 228 perfis. Considerou-se a hipótese diagnóstica encaminhada pelo profissional da saúde (antes do acolhimento), a hipótese diagnóstica dada pelo profissional fonoaudiólogo (após o acolhimento), a idade do paciente e a conduta após acolhimento. Os acolhimentos foram retirados seguindo a ordem da lista de espera do caderno da Fonoaudiologia. Faz-se importante ressaltar que há uma lista de espera diferenciada baseada no Decreto Municipal n.º 6687/2015, o qual refere prioridade no atendimento apenas para crianças com deficiência e pessoas com autismo, as quais não foram contabilizadas.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

RESULTADOS

Os dados colhidos mostram que respectivamente as idades de maior procura foram: segunda infância (03 a 06 anos) com 25% da amostra, terceira infância (06 a 12 anos) com 23,68% da amostra, primeira infância (0 a 03 anos) com 21,05% da amostra, meia idade (40 a 65 anos) com 9,64% da amostra, terceira idade (65 anos em diante) com 7,89% da amostra, jovem adulto (20 a 40 anos) com 6,57% da amostra e adolescência (12 a 20 anos) com 6,14% da amostra. As patologias consideradas foram alterações de fala (transtornos fonológico e/ou fonético), linguagem, neurológicas (afasia e disartria), disfagia, motricidade orofacial, leitura e escrita, fluência, fala e escrita, voz e deficiência auditiva; sendo apenas pacientes com alterações neurológicas, disfagia e deficiência auditiva com perfil para atendimento na Atenção Especializada. Observou-se que o perfil dos pacientes acolhidos e que estavam no aguardo da terapia fonoaudiológica eram em sua maioria crianças da segunda infância, com transtorno fonológico e/ou fonético. Das condutas realizadas após o acolhimento, 88% ficaram em terapia, contudo apenas 26% desta parcela realmente se enquadram como patologias potencialmente para serem atendidas na Atenção Especializada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, o princípio do acolhimento preconizado na saúde pública ainda não foi cumprido em sua totalidade, uma vez que a demanda do equipamento é muito grande, pretendendo-se adequá-lo espontaneamente com o tempo. As patologias fonoaudiológicas mais encontradas eram alterações leves que poderiam ser trabalhadas por profissionais inseridos na Atenção Básica, através de grupos e conforme a demanda da região da unidade. Isso corrobora a necessidade da descentralização do fonoaudiólogo na rede pública de saúde do município de Poá, podendo este atuar em diversas frentes. Em específico, averiguou-se a importância e urgência da atuação do fonoaudiólogo na Atenção Básica para que os usuários possam ter atenção integral à saúde, contemplando também aspectos de prevenção e promoção que poderiam minimizar as alterações fonoaudiológicas encontradas.